

CONTOS DA GALESCOLA

CARLOS FIGUEIRAS

# TRÊS TRISTES SONHOS DE PRINCESA

PRIMEIRO PRÉMIO DO PRIMEIRO CONCURSO INTERNACIONAL  
GALESCOLA



ÍNDICE :

SER ASSIM NOM É TAM SIMPLES

E ERA AZUL Azul mesminho

OS SEMPRE FORMOSOS OLHOS DE NTIAM

QUE EU SOM AZUUUL? Tu toleaches?

QUANDO AS COUSAS SE FIGERAM IMENSAS

E TU... COMO TE CHAMAS?

O CALOR DA TUA VOZ

A FONTE

DOS AMARELO-TRASGOS-MENTIROÇOS

QUANDO ELE COMEÇOU A FUGIR

QUERO SABER ONDE SE AGACHAM AS CORES

A FRAGA ANIL DOS SENHORES DA GUERRA

ÍRIS...

O MUNDO REAL

QUANDO CLIO DEIXOU ATRÁS

O REGATO VERDE DAS TRUITAS DANÇARINAS

CAMINHANDO POR AQUELE MUNDO DIFERENTE

CAMINHAMOS À PROCURA DE ÍRIS

IMOS PARA O LUGAR ONDE NASCE O ARCO-DA-VELHA!

CLIO CORRIA BAIXO UM ARCO DE CORES

A DAS FAÇULAS COMO GLOBOS

ÍRIS ERA UMHA RAPARIGA FORMOSA

CORRE QUANTO PUDERES

TRÊS TRISTES SONHOS DE PRINCESA

## SER ASSIM NOM É TAM SIMPLES

-Às vezes nom! –gritava ela irritada, ofendida, com cara de surpresa depois de ouvir o que achava umha das maiores trapalhadas que ninguém tivera valor a discutir-lhe em toda a sua vida.

-Sim mulher, sim... -repetiu ele, teimoso como era, amostrando que para nada o convenceram os argumentos que ela oferecia toda cheia de razom.

Ela era pequena e esperta, ele era grande e pachorrento, ela era observadora e curiosa e ele nom era mais do que um dorminhoco, e, apesar das suas muitas diferenças, os dous eram amigos. Eram amigos, todo há que dizê-lo, de três ou quatro dias. Coincidiam muito nos seus hábitos rotineiros desde que ela, Joaninha, caíra no chao. Tonecho defendia que ela nom pudera mancar-se ao cair, e Joaninha doía-se dum jeito mui escandaloso do muito que lhe doíam as costas.

-E como te ias mancar alma-cândida, nom vês que vós estades preparadas para isso... Nom vês que forma parte da vossa existência?

-Que existência nem que...! –gritava outra vez Joaninha desde o chao como umha tola, tomando ar para dentro, tragando com esforço o cuspe que às vezes quase lhe saía disparado da boca com a raiva-. Tu achas, animal das landras!, que cair dumha árvore abaixo é existência?

-Existência, existência... olha, tu nom é que existas muito madeirinha pequerrecha -e ria, pois Tonecho achava que as castanhas nom eram seres tam vivos como ele, e portanto estava convencido de que nom existiam do mesmo jeito-. E nom penses que me ofendes com isso de...: “animal das landras” –e imitava Tonecho a voz de Joaninha com um tom burlom e cantareiro– que eu som um javali e bem orgulhoso que me sinto de o ser – afirmava o porco-bravo mui ufano.

-E eu de ser umha castanha! –dizia Joaquina antes de se virar e dar-lhe as costas ao seu voluminoso conversador.

-E nom vas estar mulher..., é tudo tam simples! –repetia Tonecho, rindo como se fosse algo lógico, antes de que ela o olhasse de novo para lhe gritar enfadada.

-Às vezes nom! –respondia mais umha vez Joaquina impedindo que a conversa avançasse cara nengures.

Era entom quando ela, Joaquina, a castanha que caíra dum ouriço em Souto Pequeno, que levava três ou quatro dias com as costas ressentidas a discutir com um javali grande e pachorrento sobre a singeleza da vida do fruto do castanheiro, doída pola sua aterragem forçosa, começava a narrar, umha trás outra, as múltiplas desgraças que sofrera na sua curta vida de semente.

-O primeiro é o espaço –começava Joaquina o seu razoar convencido– porque sem espaço para o seu desfrute nada tem valor. Tu pensa nos humanos, eles, os que tanto sabem, os mais avançados da evoluçom. Um humano quer umha casa para ele só, e que seja grande, também deseja isso, quer que tenha garagem se é possível, jardim e umha casinha numha árvore para que as crianças, essas ruidosas sementes de pessoa, tenham também, como nom, o seu próprio espaço. E eu... Que tinha eu? Vamos ver, animal das landras, que tinha eu? Que cada vez que umha das castanhas que compartíamos ouriço acordava e se esticava para se espreguiçar já havia umha outra choramingando e protestando porque alguém lhe metera um dedo num olho. Assim nom se podia dormir tranquila, e digo dormir, porque di se nom que outra cousa vas fazer todo o santo dia metida num ouriço, apertada contra as outras inquilinas e ainda por cima sem luz, sem luz!, jogar ás cartas evidentemente que nom! E o da luz nom o é todo, que ainda temos para um

bocadinho, e da água para se assear que! Todas lá dentro apinhadinhas, sem luz e cheirando a cortelho... ai si ho!, tem-che léria a história...

Joaninha dizia-o tudo num tom mui lastimoso e engordava quanto podia o triste do seu relato.

-E depois de tudo ter ainda que te aturar a ti ao sair, animal das landras, dizendo que ser castanha é mui simples. Bem se vê que tu nom tiveche nunca medo ao zoar do vento num ouriço que se move pendurado no ar, e ainda bem que eu nom fico facilmente enjoada... E que me dizes de quando as outras vomitam, eh! –e a voz da Joaninha voltava subir de volume dum jeito insuspeitado- vaia nooojo! E se as companheiras ainda som agradáveis e boas de aturar... assim, sem este outro problema, ainda é tudo melhor de levar, mas... ai de ti se che toca umha sabichona, requintada e insuportável como o raio da Amalita!, muitas lhe tenho aguentado eu a essa..., que botava o dia todo com as suas laretadas. Todo o queria organizar ela e nom havia maneira de que deixasse falar a ninguém.

-Percebe-se bem que estiveche muito tempo calada, pedacinho de madeira, faladora como és nom sei como pudeche resistir! -e o Tonecho ria fazendo mofa da castanha falanqueira.

-Tu ri, ri animal das landras –dizia Joaninha desafiante-. Queria ver-te eu a ti precipitando-te ao vazio no interior dum ouriço sem pára-quedas nem cinto de segurança, direitinha cara o chao, aaaaaiiiiiiii! –laiava-se- como nom me vam doer as costas, pobrechinha de mim, que para maior desgraça muito me manquei com um pincho ao sair do ouriço.

Tonecho, grande e pachorrento, o javali dorminhoco, sorriu com o seu sorriso afável e bondoso ao mesmo tempo que, sem dizer nada, começava a caminhar soute arriba, procurando depois o abrigo das giestas e silveiras. Ele nom falava muito,

sobre tudo se o compararmos com a Joanhina, ele só repetia frases curtas e mui convencidas, umha e outra vez, para lhes dar assim umha maior segurança e valor. Falava devagar, deixando passar o tempo, desfrutando pachorrento de respirar fundo e escutar cantarolar os passarinhos, também desfrutando, como nom, naqueles dias de outono, de ouvir à laretas de Joanhina, a castanha mais falangureira de todas as castanhas, a castanha azul.

